

REVISÃO DE LITERATURA IDENTIFICADO

SEMAGLUTIDA EM CORPOS SAUDÁVEIS: PRESSÃO ESTÉTICA, ÉTICA E SOCIEDADE NA ERA DAS “CANETAS EMAGRECEDORAS”.

THE USE OF SEMAGLUTIDE IN HEALTHY BODIES: AESTHETIC PRESSURE, ETHICS AND SOCIETY IN THE AGE OF "SLIMMING PENS”.

Karine do Carmo Leandro Correia¹, Pietra Marques Pereira Lima¹, Lusiana Barros De Sousa¹, Maria Clara Camboim Câmara de Souza¹, Sabrina Gomes De Oliveira², Yasmim Gabrielle Rodrigues Amorim¹.

1. Acadêmica de Medicina – Afya Maceió, AL, Brasil, yasmim.gabrielle@alunos.afya.com.br. 2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário Afya Maceió, AL, Brasil.

RESUMO

Eixo Temático: 01

Introdução: O uso *off label* da semaglutida (Ozempic®) para fins estéticos tem se expandido globalmente, impulsionado por redes sociais, celebridades e uma indústria farmacêutica que capitaliza a insatisfação corporal. **Objetivo:** Analisar as repercussões éticas e sociais do uso de análogos de GLP-1 para fins exclusivamente estéticos, descritas na literatura científica. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, SciELO e CAPES, utilizando descritores relacionados à semaglutida, uso estético e implicações ético-sociais. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o uso estético ou suas implicações sociais e éticas. **Resultados:** A literatura evidencia relatos de intoxicação pelo uso do fármaco de modo inadequado, empresas farmacêuticas e locais clandestinos que vendem a semaglutida sem prescrição e com baixos níveis de pureza e uma sociedade que considera o uso de semaglutida para fins estéticos como algo negativo. **Conclusão:** O uso estético da semaglutida configura-se como problema ético-social complexo, que reflete a gordofobia estrutural tanto no campo ético quanto no campo social. São necessários novos projetos que avaliem o uso da semaglutida para fins estéticos a nível longitudinal e em locais escassos na literatura, como a América Latina. **Palavras-chave:** Semaglutida; Uso Estético; Pressão Social; Ética; GLP-1.

ABSTRACT

Introduction: The off-label use of semaglutide (Ozempic®) for aesthetic purposes has expanded globally, driven by social media, celebrities, and a pharmaceutical industry that capitalizes on body dissatisfaction. **Objective:** To analyze the ethical and social repercussions of using GLP-1 analogues exclusively for aesthetic purposes, as described in the scientific literature. **Method:** An integrative literature review was conducted using the PubMed, SciELO, and CAPES databases, employing keywords related to semaglutide, aesthetic use, and ethical-social implications. Studies published within the last five years in Portuguese, English, and Spanish that directly addressed aesthetic use or its social and ethical implications were included. **Results:** The literature highlights reports of toxicity resulting from inappropriate drug use; pharmaceutical companies and illicit outlets selling semaglutide without prescriptions and with low purity levels; and a society that views the use of semaglutide for aesthetic purposes negatively. **Conclusion:** The aesthetic use of semaglutide constitutes a complex ethical-social issue, reflecting structural fatphobia in both ethical and social spheres. Further research is needed to evaluate the aesthetic use of semaglutide longitudinally and in regions underrepresented in the literature, such as Latin America. **Keywords:** Semaglutide; Aesthetic Use; Social Pressure; Ethics; GLP-1.

INTRODUÇÃO

A semaglutida é uma medicação que, utilizada com dieta e exercício físico, é indicada para o tratamento de diabetes mellitus tipo 2 não satisfatoriamente controlada¹. O termo *off label* é utilizado para se referir ao uso divergente do indicado na bula ou ao uso de produto não registrado no órgão regulatório de vigilância sanitária no país, que, no Brasil, é a Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (Anvisa)². Os análogos de GLP-1 sofreram um aumento do uso *off label* para tratar obesidade, de forma a incentivar o seio civil a utilizar o fármaco para fins estéticos, gerando impactos no meio ético e social do país.

Dessa forma, tal pesquisa possui uma alta relevância para o mercado científico atual, uma vez que busca entender como as questões sociais, como a gordofobia estrutural e o julgamento moral, interferem nas decisões e visão do próprio corpo da sociedade. De maneira paralela, o aumento do uso do medicamento para questões estéticas cria a reflexão sobre a prudência das farmácias e o aumento da clandestinidade diante das vendas do uso sem prescrição da medicação. Então, se faz necessário analisar os impactos desse fármaco sob uma ótica interdisciplinar, a qual aborde não somente os impactos individuais do aumento do uso das “canetas emagrecedoras”, mas também visualize as questões externas que foram afetadas com uso da medicação.

Nesse contexto, a maioria das pesquisas focam nas comorbidades dos pacientes e nas consequências do uso inadequado do remédio para a saúde do usuário, havendo escassez de estudos que tragam, de forma sistematizada, as causas e consequências externas que levam ao uso estético da semaglutida. Diante disso, o estudo busca entender quais as repercussões éticas e sociais do uso de análogos de GLP-1 para fins exclusivamente estéticos descritas na literatura científica atual.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e de abordagem mista, em que a busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e CAPES e, para a seleção de artigos, foram utilizadas diferentes estratégias de busca para cada periódico, sendo a da PubMed, ("Semaglutide" OR "Ozempic" OR "GLP-1 receptor agonists") AND ("cosmetic weight loss" OR "aesthetic use"), a do SciELO (Semaglutida OR Ozempic) AND ("uso estético" OR "estética") e a do CAPES Semaglutida OR Ozempic OR GLP-1 AND "uso estético" OR "pressão estética" NOT Obesidade, todos combinados pelos operadores booleanos. Tal estratégia foi aplicada para garantir a qualidade de pesquisa diante das especificidades sintáticas de cada base de dados. A pesquisa foi realizada no período de junho e julho do ano de 2026.

Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o uso estético da semaglutida ou suas implicações sociais e éticas. Foram excluídos estudos focados exclusivamente no tratamento de diabetes tipo 2 ou obesidade mórbida, teses, dissertações e resumos simples de congressos. A seleção ocorreu por duas etapas: Análise de títulos e resumos, onde foram filtrados 30 artigos com esses critérios, assim como a leitura de textos completos, a qual filtrou 19 artigos de alta relevância, com extração de dados sobre características dos estudos, principais achados e implicações ético-social. Vale ressaltar

que as etapas foram realizadas com o auxílio da plataforma *Rayyan*.

Os achados foram sintetizados de forma descritiva e temática, de maneira que foram organizados em 3 grupos: impactos do uso da semaglutida nos indivíduos, questões éticas relacionadas às empresas farmacêuticas e a venda do medicamento e, por fim, a opinião social sobre o uso do fármaco.

Não foi necessária a submissão desse trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nem ao Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, haja vista que a revisão foi realizada com dados secundários de acesso público. Apesar de não haver submissão, o trabalho é respaldado no compromisso ético com a fidedignidade dos dados, na transcrição de informações de maneira realista e na devida citação dos autores originais, em conformidade com a legislação de direitos autorais.

RESULTADOS

Foram selecionados 19 artigos, de forma que a distribuição geográfica dos estudos demonstra que a temática é um cenário globalizado e multifacetado enfrentado pela população, abrangendo países como os Estados Unidos, Espanha, Brasil e países do Oriente Médio entre os anos de 2023 até 2026. Também foram encontrados muitos estudos de diferentes desenhos metodológicos, incluindo estudos com abordagens qualitativas, quantitativas, transversais, relatos de caso, estudo observacional misto, estudo epidemiológico, ensaio bioético, ensaio sociológico e estudos mistos.

Nos achados, sete estudos abordaram sobre os impactos da semaglutida nos indivíduos. Dentre eles, foi encontrado um relato de caso de uma paciente de 37 anos com sinais de intoxicação por dosagem de 4,8 mg de semaglutida sem prescrição médica, motivada apenas por questões estéticas³. Além disso, seis estudos dentro desse eixo foram feitos na internet, a fim de identificar o quanto e o que é mais pesquisado sobre as canetas emagrecedoras. No *Google Trends*, o termo “Ozempic” e outros análogos de GLP-1 tiveram um aumento de pesquisas nos Estados Unidos⁴, assim como no Iraque⁵. Também é importante mencionar o aumento de pesquisas relacionadas ao preenchimento facial após o uso de Ozempic, já que o fármaco influencia na gordura facial, deixando o rosto envelhecido⁶. No X, antigo *Twitter*, foi feito um estudo primário para analisar os comentários associados à cantora Maraísa, da banda Maiara e Maraísa, em que os autores foram muito críticos, associando o corpo da celebridade após o medicamento à artificialidade⁷. Além disso, nas plataformas *Reddit*⁸ e *Drugs.com*⁹, o tópico mais abordado diante do uso da semaglutida e análogos de GLP-1 era a utilização *off-label* sem prescrição médica, trocas de experiências e incentivo ao uso inadequado, mencionando muito pouco sobre os efeitos colaterais indesejados.

Dessa forma, em uma visão macro, nota-se um aumento das pesquisas sobre os fármacos em redes sociais, o que indica não apenas o interesse da população na medicação, mas também mostra um aumento de pesquisas feitas em plataformas de chat, as quais não possuem o mesmo

rigor de qualidade de informação que artigos, por exemplo. Além disso, o incentivo do uso do medicamento baseado em fóruns na internet pode incentivar o uso da semaglutida para fins estéticos, de modo a propagar mais casos de intoxicação, como o da mulher de 37 anos³.

À luz desse cenário, foram escolhidos sete artigos que abordaram sobre a ética dos fornecedores da medicação. Sob esse viés, foi feita uma análise de mídia, a qual comprovou que as indústrias farmacêuticas divulgam os análogos de GLP-1 de maneira indireta, através de jornais, que divulgam atualizações sobre o remédio como forma de “notícia”¹⁰. Enquanto isso, um estudo observacional identificou uma contaminação por endotoxinas, dosagens erradas e níveis de pureza baixíssimos na compra de canetas emagrecedoras realizadas no meio online de maneira não regulamentada¹¹. Paralelo a isso, foi encontrado um relato de caso que discutiu sobre a paciente de 31 anos, a qual sofria de obesidade e recorreu ao uso de semaglutida, contudo a farmácia de manipulação selecionada não seguiu a prescrição solicitada pelo médico, de modo a ocasionar uma intoxicação por uma dosagem 10 vezes maior do que a indicada para ela¹².

Ademais, na Dinamarca, houve um aumento do uso da semaglutida no ano de 2022, em que um a cada três usuários compraram para uso *off-label* sem ter diabetes¹³. Nesse contexto, um estudo foi realizado diante de 12 posts feitos no *facebook* sobre o uso da semaglutida e o autor concluiu que foram com o fito de as pessoas encararem o uso de um medicamento injetável como um ato moral de responsabilidade individual e de cidadania exemplar¹⁴. Em consonância com essa ideia, outro estudo, sendo um ensaio bioético, apontou que a decisão de um indivíduo eutrófico de submeter-se a um tratamento injetável *off-label* é fortemente coagida e moldada por determinantes sociais e pela gordofobia estrutural do mercado¹⁵. Por fim, um ensaio sociológico discutiu a mercantilização do emagrecimento rápido impulsionada pela indústria farmacêutica, que distorce o conceito de autocuidado para vender medicamentos de diabetes com fins estéticos¹⁶.

Nessa lógica, foi apontada uma preocupante falta de regulamentação das vendas não formais da semaglutida, cenário este aliado a propagandas do remédio, disfarçadas de “notícias” ou escancaradamente — a exemplo do estudo feito no *facebook*¹⁴. Outrossim, a coerção social e a gordofobia enraizada no mercado contribuem para o uso *off label* sem prescrição médica da semaglutida, vendida como “a cura milagrosa”. Por consequência disso, as pessoas não alcançam o resultado esperado, já que a pureza da medicação e a dosagem são comprometidas por falhas na manipulação medicamentosa de origem clandestina, de maneira a influenciar não só o resultado do tratamento, mas arriscando a vida do indivíduo.

Logo, no eixo que aborda sobre a opinião pública, foram escolhidos cinco artigos. Um estudo quantitativo foi feito para avaliar a opinião do público americano e os resultados demonstraram que a população tinha uma preocupação com a escassez dos medicamentos devido ao aumento da demanda para uso estético e, também, defenderam a discricionariedade médica¹⁷.

Em consonância com essa ideia, um estudo realizado em 2025 no Oriente Médio datou que os indivíduos tinham uma opinião predominantemente negativa sobre o uso *off-label* das canetas, trazendo preocupações quanto aos efeitos colaterais e ao custo do medicamento¹⁸. No período de 2023, na Arábia Saudita, foi feito um levantamento acerca do conhecimento da existência de canetas emagrecedoras, de modo que se comprovou um desconhecimento da maioria dos participantes sobre isso, reconhecendo apenas dieta e exercícios como meio de emagrecer¹⁹ e, na Jordânia, o autor de uma pesquisa avaliou que a população tinha um conhecimento muito limitado sobre a semaglutida e semelhantes²⁰. Sob essa ótica, foi realizado um estudo nos Estados Unidos, em 2024, para avaliar a opinião populacional sobre a perda de peso associada ao uso de semaglutida. O autor concluiu que o corpo social avaliou como mais trabalhoso e mais louvável a perda de peso unicamente com dieta e exercício pelos participantes, ainda que o uso do medicamento estivesse relacionado a esses dois²¹.

Assim, é inegável que a população, em âmbito global, conhece muito pouco sobre as canetas emagrecedoras e sobre o mecanismo de ação delas, apesar disso, o aumento do uso do medicamento, sobretudo sem prescrição, traz uma preocupação com a saúde das pessoas que possuem acesso a esse medicamento sem as devidas instruções. Ademais, todos os estudos associados à internet e opinião pública trouxeram um viés preconceituoso da população, de modo a relacionar o uso do medicamento como algo imoral, reprimindo o indivíduo que, muitas vezes, utilizou a medicação devido à pressão estética da própria sociedade frente ao sobrepeso. O público também se preocupou sobre o uso do fármaco para fins estéticos influenciar na ausência da medicação para quem precisa para fins de tratamento de diabetes e obesidade.

Apesar do alto rigor metodológico, existiram limitações geográficas, já que os estudos tinham grandes concentrações no polo estadunidense e do Oriente Médio, deixando uma lacuna sobre o uso da semaglutida na região da América Latina. Ademais, como é um fenômeno recente, a literatura ainda carece de estudos longitudinais sobre as consequências do uso inadequado dos análogos de GLP-1 a longo prazo.

CONCLUSÃO

O uso estético da semaglutida se configura não somente como um problema para os usuários do medicamento sem prescrição, mas engloba os julgamentos sofridos pelos indivíduos com a pressão estética antes mesmo do uso do medicamento, assim como as críticas após o uso *off-label* do fármaco. Além disso, não se pode ignorar as questões éticas relacionadas às empresas, as quais utilizam a fragilidade de letramento social e a gordofobia para venderem o remédio, muitas vezes, de maneira inadequada, pondo em risco a vida do usuário. Dessa forma, a pesquisa demonstrou uma importância significativa para o meio científico, uma vez que considera as

questões para além do uso do fármaco, entendendo o porquê e as consequências do uso indiscriminado do remédio, comprovando que não se trata de um estigma restrito à saúde, englobando a sociedade e a ética como fatores precursores do impasse.

Dessa forma, são necessárias ações de fiscalização da venda ilegal ou inadequada do fármaco, como também projetos de extensão que conscientizem a população sobre autoestima, consequências do uso sem prescrição da semaglutida e sobre como o julgamento social embriona a pressão estética. Por fim, como perspectivas para novos estudos, ressalta-se a necessidade de estudos clínicos longitudinais que avaliem os impactos metabólicos a longo prazo do uso desses fármacos em corpos saudáveis, além de pesquisas que avaliem a opinião pública na América Latina, já que a literatura nesse local ainda é muito escassa.

REFERÊNCIAS

1. Novo Nordisk Farmacêutica do Brasil Ltda. Ozempic: semaglutida [bula do paciente]. São Paulo: Novo Nordisk Farmacêutica do Brasil Ltda.; 2026. Aprovada pela Anvisa em 17 abr. 2026.
2. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde. Uso off label: erro ou necessidade? *Rev Saude Publica*. 2012;46(2):398-9.
3. Nikolaeva A, Vandeputte M. Subocclusive ileus following off-label high-dose semaglutide use. *EDM Case Rep*. 2025;2025:e250081. doi: 10.1530/EDM-25-0081.
4. Han SH, Safeek R, Ockerman K, Trieu N, Mars P, Klenke A, Furnas H, Sorice-Virk S. Public Interest in the Off-Label Use of Glucagon-like Peptide 1 Agonists (Ozempic) for Cosmetic Weight Loss: A Google Trends Analysis. *Aesthet Surg J*. 2024;44(1):60-7. doi: 10.1093/asj/sjad211.
5. Al-Taweel HI, Hashim HT, Al-Saadi AI, Al-Ani A, Al-Obaidi S. Population-Level Interest in Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists for Weight Loss Using Google Trends Statistics in a 12-Month Retrospective Analysis: An Infodemiology and Infoveillance Study. *Cureus*. 2024;16(10):e72646. doi: 10.7759/cureus.72646.
6. Mnajjed L, Mims MM. Interest in Facial Volume Restorative Procedures With the Rise in "Ozempic Face": A Google Trends Analysis. *Plast Reconstr Surg Glob Open*. 2025;13(11):e7282. doi: 10.1097/GOX.00000000000007282.
7. Venzon Filho PP, Butturi Junior A, Zucco LP. "Cabeça de Ozempic": entre a medicalização e a natureza nas práticas material-discursivas sobre celebridades no X. *INTERthesis*. 2025;22:e109113.

doi: 10.5007/1807-1384.2025.e109113.

8. Fong S, Carollo A, Lazuras L, Corazza O, Esposito G. Ozempic (Glucagon-like peptide 1 receptor agonist) in social media posts: Unveiling user perspectives through Reddit topic modeling. *Emerg Trends Drugs Addict Health*. 2024;4:100157. doi: 10.1016/j.etched.2024.100157.
9. Armanious AJ, Hunter RM, Griffiths KR, Bowrey HE, Brown RM, James MH. Patient Perceptions of Ozempic (Semaglutide) for Weight Loss: Mixed Methods Analysis of Online Medication Reviews. *J Med Internet Res*. 2026;28:e78391. doi: 10.2196/78391.
10. Ibáñez-Hernández AI, Torres-Valdés RM, Arribas-Mato C, Quiles-Soler C. Prensa escrita, publicity y desinformación: "curas milagro", un problema de comunicación en salud y responsabilidad social de los medios. *Palabra Clave*. 2025;28(Suppl 1):e28s111. doi: 10.5294/pacla.2025.28.s1.11.
11. Ashraf AR, Mackey TK, Vida RG, Kulcsár G, Schmidt J, Balázs O, Domián BM, Li J, Csákó I, Fittler A. Multifactor Quality and Safety Analysis of Semaglutide Products Sold by Online Sellers Without a Prescription: Market Surveillance, Content Analysis, and Product Purchase Evaluation Study. *J Med Internet Res*. 2024;26:e65440. doi: 10.2196/65440.
12. Haider S, Thomas RE, Reed ED, Panja S. The Ethical Concerns Of Improper Semaglutide Administration After Acquisition From A Compounded Pharmacy. *J Endocr Soc*. 2024;8(Suppl 1):bvae163.959. doi: 10.1210/jendso/bvae163.
13. Mailhac A, Pedersen L, Pottegård A, Søndergaard J, Mogensen T, Sørensen HT, Thomsen RW. Semaglutide (Ozempic®) Use in Denmark 2018 Through 2023 – User Trends and off-Label Prescribing for Weight Loss. *Clin Epidemiol*. 2024;16:307-18. doi: 10.2147/CLEP.S453170.
14. Joy P, Bessey M, Mann L. "I Believe in Santa Claus" and Ozempic: A Foucauldian Discourse Analysis of Holiday Health Advertising. *Qual Health Res*. 2025;0(0):1-16. doi: 10.1177/10497323251350876.
15. Räsänen J, Ahola-Launonen J. Weighty matters: Ozempic, autonomy and the ethics of health reform. *J Med Ethics*. 2026;52(3):196-202. doi: 10.1136/jme-2024-109985.
16. Warin M, Bombak A, George B. Injecting care and negotiating pleasures with weight loss pharmaceuticals. *Thesis Eleven*. 2024;183(1):49-68. doi: 10.1177/07255136241285046.
17. Callaghan T, Motta M, Stein M, Goidel K. The prevalence and consequences of support for off-label Ozempic prescriptions. *Health Econ Policy Law*. 2025;20(3):330-43. doi:

10.1017/S1744133124000306.

18. Al-Mahzoum K, Abdelaziz DH, Alenezi F, Almutairi J, Alsubaiei MK, Alharbi AB, et al. Health Beliefs and Obesity Bias as Determinants of Attitudes Toward the Rising Tides of GLP-1 Medications: Mounjaro and Ozempic. *Diabetes Metab Syndr Obes.* 2025;18:1389-409. doi: 10.2147/DMSO.S513994.
19. Algarni MA, Algarni AAM, Alqarni WA, Alqassim AY. Knowledge and Attitude of the General Population in Saudi Arabia Toward Weight Management Medications (WMMs): A Cross-Sectional Study. *Cureus.* 2023;15(8):e42875. doi: 10.7759/cureus.42875.
20. Abutaima R, Barakat M, Sawan HM, Al Omari SM, Mhaidat NM. Knowledge, attitudes, and practices towards the use of GLP-1 receptor agonists for weight loss among the general population in Jordan; A cross-sectional study. *PLoS One.* 2024;19(12):e0314407. doi: 10.1371/journal.pone.0314407.
21. Bachmakova M, Buyukbabani MB, Dranseika V, Brown RCH, Devolder K, Ryan N, Savulescu J, Everett JAC, Hannikainen I, Earp BD. Even with diet and exercise, Ozempic use reduces perceived effort and praiseworthiness of resulting weight loss. *Soc Sci Med.* 2025;386:118657. doi: 10.1016/j.socscimed.2025.118657.